



.21 fatos que não te contam sobre Bitcoins



“Bitcoin não pode ser ignorado”, esse foi o alerta do relatório do BIS, Banco Central dos Bancos Centrais, divulgado em setembro de 2017. Exatamente como o documento pediu, essa moeda não está sendo deixada de lado.

Em circulação desde o dia 31 de outubro de 2008, o Bitcoin tem ganhado cada dia mais destaque entre os curiosos por novas formas de investimento. A cryptocurrency (ou criptomoeda, em português), que é a primeira moeda independente de um governo central, pode ser negociada por transação online e não possui um único proprietário.

Possivelmente, você já sabe **o que é Bitcoins**, mas este e-book foi além. Nós reunimos informações e curiosidades que você não vê por aí. Mais do que aprender sobre sua regulação e negociação, você vai descobrir, entre outras coisas, quais países proíbem Bitcoins e entender melhor a tal bolha que andam falando.

A curiosidade ficou ainda maior?
Então, faça bom proveito e
aprenda bastante com os
**21 fatos que não te contam
sobre Bitcoins.**

PARTE 1

**Quem é responsável
por essa moeda?**

04

PARTE 2

**Como são feitas as
negociações de Bitcoins?**

08

PARTE 3

**A visão do mercado
sobre Bitcoins**

13

PARTE 4

**Menos moeda,
mais investimento?
Como o Bitcoin é
realmente visto**

18



Quem é responsável por essa moeda?

Nesta 1ª parte, vamos te apresentar a origem, a regulamentação e a criação dessas moedas.

1. NINGUÉM CONTROLA OU REGULA BITCOINS

O Bitcoin é, de forma bem simples, um software de código aberto. Isso significa que sua posse não é responsabilidade de nenhum órgão, entendeu?

Da mesma forma que você se conecta a algum site e baixa algumas imagens ou músicas, você pode obter o Bitcoin. Além disso, nenhuma empresa ou governo está por trás da criação da moeda. Portanto, uma vez que seu criador permanece no anonimato, não há proprietário ou responsável.

2. BITCOINS NÃO TÊM SEU VALOR LASTREADO OU INDEXADO

O Bitcoin tem um valor de circulação único e independente. Como não há moeda ou ativo ao qual ele esteja ligado, ele varia de acordo com o mercado e com a expectativa de seus compradores e vendedores.

Como dissemos no primeiro ponto, a moeda não é regulamentada. Então, novos eventos no cenário político e econômico, que podem assustar os usuários, costumam gerar uma grande oscilação nos preços. Esse movimento é chamado de volatilidade.

Quer um exemplo? Em setembro de 2017, a China anunciou que impediria novos ICOs (Oferta Inicial da Moeda). Essa informação fez com que o valor dos Bitcoins despencasse mais de 20%.

Quer saber o que são ICOs?



De forma resumida, um ICO pode ser comparado com o conhecido IPO de ações - só que ao invés de estarem sendo oferecidas novas ações no mercado, são novas criptomoedas e, na maioria das vezes, elas são compradas com Bitcoins.

Os ICOs são responsáveis por movimentações milionárias desse mercado. Dessa forma, a proibição da China representou um grande baque para as ofertas iniciais.

3. É POSSÍVEL MINERAR A MOEDA

Para entender esse ponto, vamos comparar o Bitcoin com um dos ativos mais antigos que conhecemos: o ouro.

Do mesmo jeito que o ouro precisa ser retirado de suas jazidas para entrar em circulação, o Bitcoin deve ser extraído digitalmente. Esse processo é conhecido como mineração - inclusive, essa é a única forma de aumentar a quantidade de moedas em circulação.

A atividade dos “mineradores” é certificar as transações que ocorrem no mercado de Bitcoins. Todos os movimentos são gravados e informados em um local público - como um livro de registros virtual - chamado de *blockchain*.

Os mineradores garantem o funcionamento desse mecanismo e recebem moedas em troca. Mas essa realidade terá um fim, veja o porquê no próximo ponto.



4. EXISTE UM NÚMERO FINITO DE BITCOINS

Quando falamos dessa moeda, é preciso entender um de seus pontos fundamentais: a sua escassez. Como foi dito anteriormente, os Bitcoins não podem ser criados arbitrariamente. Assim como o ouro, só entram novas unidades em circulação por meio da mineração.

Os Bitcoins estão limitados a um máximo de **21 milhões de unidades disponíveis** - esse valor não é aleatório, ele foi definido no seu algoritmo base.

Entretanto, hoje as moedas em circulação ainda não atingiram seu limite. Atualmente, existem aproximadamente 16,5 milhões de Bitcoins circulando pelo mundo.

E o mercado de capitais?

As Bolsas de Valores, diferentemente das criptomoedas, são extremamente regulamentadas. Mecanismos, órgãos e ferramentas foram criados para proteger o mercado da especulação excessiva, das fortes oscilações e das ações fraudulentas.

O investidor que opta por atuar no mercado formal é protegido e tem todas as suas movimentações e ativos devidamente regulamentados.

Descubra as vantagens do mercado de ações
Assista nossos cursos gratuitos

ACESSE GRÁTIS



Como são feitas as negociações de Bitcoins?


Agora você entenderá a origem, a criação e a regulamentação dessas moedas.

6. É POSSÍVEL TER ACESSO A TODAS AS TRANSAÇÕES

Todas as transações de Bitcoins ficam registradas em um grande sistema de dados. O *blockchain*, que é como é chamada essa tecnologia, provê um meio seguro de gravar transações, contratos e acordos (ou seja, todos os dados que precisam ser registrados).

Sua principal característica é que ele não é mantido em uma empresa, mas sim compartilhado na internet. Dessa forma, o *blockchain* se tornou uma longa lista de transações que aconteceram desde o surgimento da moeda.

Quando a transação acontece, seus detalhes são criptografados e um número para identificar aquela negociação é gerado. Dessa forma, todos os usuários conseguem ver que a transação aconteceu, mas os detalhes só podem ser vistos pelas partes envolvidas no negócio.



Ou seja, quando alguém vende Bitcoins, todo mundo consegue ver que a venda ocorreu.

Mas as informações mais detalhadas só estão disponíveis para o vendedor e o comprador envolvidos na transação.

Por meio do registro no *blockchain*, se verifica o saldo disponível e as novas transações de cada indivíduo, conferindo se os Bitcoins são de propriedade de quem o está gastando.

O mecanismo de criptografia permite que sejam atribuídas duas chaves a cada usuário: uma privada, que é usada para assinar as transações, e uma pública, que é compartilhada e registrada no livro público.

7. AS NEGOCIAÇÕES PODEM SER REALIZADAS POR PSEUDÔNIMOS

Por mais que o *blockchain* garanta transparência e segurança para as transações de Bitcoins, elas podem ser realizadas anonimamente. Isto é, a utilização de pseudônimos é permitida nas negociações com a moeda.

Este é um ponto que cria resistência por parte dos governos em geral: como garantir segurança se o responsável pode estar escondido sob uma máscara?

8. AS COMPRAS NÃO PODEM SER DESFEITAS

Esse mecanismo foi criado com o intuito de evitar que pessoas consigam duplicar transações. Uma vez que uma transação usando Bitcoin é feita, não há volta.

Em outras palavras, as transações e negociações não podem ser revertidas. Uma vez no *blockchain*, não é possível mudar de ideia.



9. A CARTEIRA VIRTUAL É UMA ASSINATURA

Como qualquer moeda, é necessário armazenar seus Bitcoins em algum local e, adivinhe, esse armazenamento também é digital. Existem diferentes tipos de carteiras de Bitcoins. As criptomoedas podem, por exemplo, ser armazenadas em dispositivos móveis, desktops, hardwares ou online.

A carteira de Bitcoins, dessa forma, serve basicamente para armazenar moedas. Mas ela, na verdade, também armazena as chaves digitais criptografadas que são utilizadas pelo usuário para acessar o endereço de seus Bitcoins. Com esse registro, é possível “assinar” as transações e provar sua posse.

10. SE PERDER A CARTEIRA, PERDE AS MOEDAS

A parte mais perigosa dos Bitcoins é que você não pode recuperá-los. A segurança da carteira Bitcoin deve sempre ser prioridade para o investidor, pois não há garantia.

Quem perde a carteira não poderá recuperá-la de forma alguma. Por isso, os proprietários devem sempre ter cuidado ao armazenar e gastar suas moedas.

No mercado de investimentos regulamentado não é bem assim. É difícil imaginar um cenário que o investidor esteja tão vulnerável a perdas e ataques virtuais quanto no caso das criptomoedas. Sim, você também pode ter prejuízos no mercado de capitais, mas existem diversas ferramentas que garantem a segurança, a legalidade e a regulamentação dos investimentos.

11. FALTA SEGURANÇA NA CUSTÓDIA

Quando o investidor compra uma ação, por exemplo, quem cuida dos registros é a **CBLC** (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia). De todo modo, essa ação é do investidor, independente do responsável pela custódia.

No caso dos Bitcoins, o usuário não tem a custódia garantida, assim, ele se expõe a diversos riscos de armazenagem. Erros no sistema, ataques de hackers, encerramento repentino das atividades e outros diversos obstáculos podem surgir.

Como não há garantia, a custódia das moedas é vista como um grande ponto negativo desse mercado.

E na Bolsa de Valores?

Assim como os Bitcoins, atualmente, todas as transações no mercado de capitais são realizadas virtualmente, mas não anonimamente. Os antigos papéis de posse não existem mais e as carteiras também são virtuais.

No entanto, diferentemente das negociações de criptomoedas, o mercado formal de ativos garante total segurança aos seus investidores. Quando você adquire um investimento, ele estará ligado ao seu CPF e será certificado pela CBLC.

Entenda como funciona a custódia de seus investimentos
Converse com especialistas do mercado

CADASTRE-SE GRÁTIS



A visão do mercado sobre Bitcoins

Entenda, nesta seção, como essa moeda causa grande controvérsia entre agentes do mercado tradicional, divide opiniões de profissionais e tumultua governos.

12. A MOEDA É PROIBIDA EM ALGUNS PAÍSES

Por causa de vários motivos que já apresentamos, principalmente pelo anonimato que a moeda permite, muitas nações se posicionaram contra o uso de Bitcoins. Por não estar sob o controle de uma legislação, a utilização de criptomoedas em geral é desaconselhada ou até proibida em alguns países.

Por exemplo:

- Vietnã
- Islândia
- Bolívia
- Equador
- Quirguistão
- Bangladesh

Algumas dessas nações, como a Islândia, apenas restringem o seu uso. Já Bangladesh, definiu a moeda como ilegal e atrelou sua utilização a punições.

Até agora, o [Banco Central do Brasil é contra a regulação das moedas digitais](#) dentro do escopo de formas de pagamento. Isto é, ele não vê em seu planejamento regulamentar as moedas digitais como uma opção para realização de compras e vendas.

13. ALGUNS PAÍSES INCENTIVAM SEU USO

Ao contrário dos países que acabamos de falar no tópico anterior, algumas nações consideram que a integração das criptomoedas na economia poderia trazer alguns benefícios. Este é o caso do Japão e da Austrália.

Os japoneses adotaram os Bitcoins como forma legal de pagamento e eliminaram os impostos sobre a moeda. Os australianos, por sua vez, removeram a penalidade que antes havia sobre os usuários.

Outra nação que caminha nesse sentido é a nossa vizinha Argentina. O país permite que seus habitantes convertam seus Pesos Argentinos em Bitcoins e, quando desejarem, possam sacá-los em caixas especiais, reconvertendo-os para a moeda local.

14. EXISTEM ESQUEMAS DE PIRÂMIDE ENVOLVENDO BITCOINS

Com o crescimento de sua popularidade, era questão de tempo até que surgissem golpes e esquemas envolvendo a moeda.

Alguns indivíduos se aproveitam da falta de conhecimento dos iniciantes e oferecem “oportunidades irresistíveis”.

Esses golpes funcionam como quaisquer outros esquemas de pirâmide: alguém surge prometendo ganhos gigantescos, os primeiros entram e divulgam seus ganhos, mais pessoas entram e o sistema parece se manter. Quando o financiamento se torna escasso, os falsos ganhos desaparecem e o sistema entra em colapso.

O caso mais conhecido de possível fraude desse mercado foi o fim da maior operadora de Bitcoins, a MtGox. O seu “fechamento”, devido a um suposto ataque de hackers, ocasionou no desaparecimento de 850 mil moedas, equivalente a aproximadamente US\$480 milhões na época.

Atualmente, 3 anos depois da falência, o antigo CEO da plataforma, Mark Karpeles, está passando por um julgamento criminal.

As vítimas mais recentes foram a grande plataforma NiceHash e uma corretora coreana, Youbit. Os responsáveis pelo serviço de mineração anunciaram uma perda de mais de US\$60 milhões devido a ataques virtuais.

Se você começar a conhecer esse mercado de perto, verá que ataques como estes ocorrem com maior frequência do que imagina.

15. HÁ UM LADO DO MERCADO QUE ACEITA BITCOINS


O número de lojistas, prestadores de serviços e varejistas que aceitam Bitcoins está aumentando, tanto no mundo, quanto no Brasil. Hoje, mais de 10 mil locais aceitam essa moeda como forma de pagamento.

Apenas em São Paulo, mesmo com a falta de uma legislação favorável, são mais de 70. É possível encontrar hotéis, restaurantes e até borracharias que são adeptas às criptomoedas.

Para ter uma ideia da proporção que o Bitcoin chega em alguns casos:

Já imaginou a compra de um imóvel com Bitcoins?

Os pioneiros na ideia foram dois grandes empresários britânicos. Eles lançaram um empreendimento luxuoso em Dubai que seria vendido inteiramente em Bitcoins. Mas não precisamos ir tão longe, aqui no Brasil, a construtora [Tecnisa](#) começou a aceitar as moedas como entradas de imóveis.



Hoje, o valor permitido para entrar com Bitcoins é limitado, mas a empresa afirma que é só o começo.

Veja como é na Bolsa de Valores

O lado bom de investir em um mercado devidamente regulamentado é a segurança que as regras oferecem a seus investidores.

Por exemplo: cair em um golpe ou esquema envolvendo ações é muito mais raro e incomum do que em mercados periféricos. Isso porque a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) fiscaliza e normatiza de perto a atuação de diversos integrantes do mercado.

Além da CVM, existem vários outros responsáveis pela segurança desse ambiente. O Banco Central, a própria Bolsa, várias superintendências e muitos outros órgãos reduzem significativamente o risco de fraudes e golpes contra investidores.

Proteja seu capital sem abrir mão da rentabilidade
Aprenda a investir de forma segura

CADASTRE-SE GRÁTIS



Menos moeda, mais investimento? Como o Bitcoin é realmente visto

Os Bitcoins entraram no mercado como uma moeda, uma alternativa de câmbio e pagamento. Mas, como tudo que valoriza atrai a atenção de investidores curiosos, rapidamente a característica de “moeda” ficou em segundo plano. Entenda essa mudança neste bloco.

16. É VISTO MAIS COMO INVESTIMENTO DO QUE COMO MOEDA

Os Bitcoins foram criados como um sistema econômico alternativo, baseado no uso de novas moedas para possibilitar transações virtuais. Entretanto, essa visão mudou quando a moeda sofreu suas primeiras valorizações.

A característica de moeda de troca foi substituída pela visão de investimento. Mais e mais entrantes decidiram adquirir Bitcoins, mas não para comprar e vender serviços e produtos, e sim para enriquecer.

17. A ANÁLISE TÉCNICA TRADICIONAL NÃO É TÃO EFETIVA

Análise Técnica consiste na observação de indicadores para prever cenários estatisticamente mais prováveis. Quanto mais pessoas usam a Análise Técnica, mais ela é efetiva. No caso do Bitcoin, esse movimento é crescente, mas ainda não em proporções que a tornam confiável.

A grande questão em relação à moeda são as notícias que acabam trazendo grandes movimentos nesse mercado e que nem sempre respeitam a Análise Técnica. Como foi o caso do dia que a China informou que não permitiria novos ICOs.

18. NÃO EXISTEM GESTORES OU ANALISTAS CERTIFICADOS

As indicações de compra e venda de Bitcoins, hoje em dia, são feitas através de redes sociais e, ainda, não há analistas de fato nesse mercado. Ou seja, a segurança das recomendações até agora é muito baixa.

Geralmente, aqueles que trabalham com análise de moedas virtuais possuem grupos em que os investidores pagam para receber as recomendações. No entanto, é um trabalho amador e sem nenhum regulamento.



Descubra o poder da Análise Técnica

Como foi falado, a análise técnica é, de forma simples, a utilização de um conjunto de indicadores e dados para que investidores e analistas possam identificar padrões de movimento de preços de diversos ativos.

Nossos analistas respiram a análise técnica e buscam sempre recomendar as oportunidades com maior chance de trazer ótimos resultados aos investidores.

Quer ver para crer?

Acesse o Toro Radar e veja na prática

CADASTRE-SE GRÁTIS

19. É ALAVANCÁVEL, MAS NÃO É USADO COMO MARGEM DE GARANTIA

Para quem tem uma quantidade limitada de capital investido nessas moedas, há a opção que se chama *margin trading*. Esse mecanismo adiciona alavancagem aos seus investimentos, isto é, torna-se possível movimentar mais capital do que tem disponível.

O *margin trading* funciona como um empréstimo: o usuário utiliza fundos emprestados, lembrando sempre que, ao utilizar esse recurso, todo o dinheiro movimentado é pego emprestado de outros usuários que estão oferecendo seus fundos como fornecedores *peer-to-peer*.

Como qualquer outra operação alavancada, os investidores se expõem ainda mais ao risco. Quando se movimenta grandes quantias, é preciso certificar que entende o que está fazendo - os lucros podem ser maiores, mas os prejuízos também.

Outro ponto importante:

Os Bitcoins não podem ser utilizados como margem de garantia para outros investimentos.

Diferentemente de ações e alguns títulos de renda fixa, os Bitcoins só garantem a compra de outras criptomoedas.



Como aproveitar seu dinheiro duplamente?

As aplicações no mercado de capitais são possibilitadas pelo uso da famosa **margem de garantia**. Isto significa que você não paga nem recebe diretamente pelo que está comprando ou vendendo, apenas ganha ou perde pela operação.

Você não precisa ter o valor de cada contrato em carteira, e sim uma margem de garantia. E o mais interessante: esse valor pode estar na forma de dinheiro em conta, títulos do Tesouro, ações ou CDBs, por exemplo.

Assim, você garantirá os rendimentos de seu título de renda fixa e ainda sim poderá [potencializar seus ganhos](#) com o mercado futuro em ótimas oportunidades de curtíssimo prazo.

Saiba como aproveitar sua Margem de Garantia
Invista na Bolsa sem sair da renda fixa

SAIBA COMO

20. É POSSÍVEL VENDER A DESCOBERTO

A venda a descoberto, também chamada de *short selling*, é uma técnica que o investidor vende uma ação que ele não tem para aproveitar momentos de queda. Isto é, ele pega ativos emprestados, espera sua desvalorização, os compra novamente e lucra a diferença entre os preços.

E sim, é possível realizar venda a descoberto no mercado de Bitcoins. A lógica é similar ao Mercado de Ações: a agência venderá ao investidor Bitcoins da sua própria base e, futuramente, o investidor deverá comprar moedas para devolver à agência.

21. ANALISTAS TEMEM A BOLHA BITCOINS

Que a popularidade das criptomoedas é crescente e que a quantidade de adeptos a elas também segue esse movimento, são fatos inegáveis. Entretanto, esse cenário preocupa alguns grandes nomes da economia mundial.

Robert Shiller, o professor de economia de Yale que teve seu trabalho sobre bolhas premiado com nada menos que um Nobel, deixou bem claro o que ele acha sobre as criptomoedas. Em seu mais recente livro, "Irrational exuberance", o acadêmico usa o Bitcoin como um exemplo mais atual de bolha que estamos vivendo.

Entretanto, entusiastas da moeda acreditam que ela ainda não chegou em seu ápice.

Portanto, se os Bitcoins estão no seu radar, não deixe de ler os [dois lados da moeda](#) antes de se posicionar.

Como funciona na Bolsa?

Todas as ferramentas citadas anteriormente, como investir alavancado, utilizar margem de garantia e vender a descoberto, são possíveis e comuns ao mercado de capitais formal.

Milhares de investidores utilizam essas estratégias diariamente para alcançar resultados impressionantes, mesmo não apostando em um mercado tão volátil quanto o das criptomoedas.

Se o que te atraiu em Bitcoins foi sua grande valorização e a possibilidade de ganhos - **saiba que isso já é uma realidade comum para o Mercado de Ações.**

Além disso, os diversos ativos disponíveis nesse meio te permitem investir de acordo com o seu perfil. Existem milhares estratégias que você pode adotar, desde as mais conservadoras até as extremamente arrojadas - basta conhecê-las.

Invista como um profissional

Confira nossos cursos gratuitos antes de investir

ASSISTA AGORA



Agora que você conhece um pouco mais sobre essas famosas moedas, poderá separar as informações úteis daquelas puramente sensacionalistas daqui pra frente. Diversificar o capital e tentar novas estratégias pode ser extremamente positivo, mas deve estar sempre ligado a muita informação e aprendizado.

Seja em Bitcoins, em ações ou em títulos de renda fixa, qualquer ativo que você optar por aplicar seu dinheiro, deverá ter a certeza que está investindo de forma consciente. Por isso, convidamos você a obter todas as informações que precisará para investir de forma inteligente.

Aprenda a investir de forma consciente

Aproveite 15 dias gratuitos no Toro Radar

ACESSE GRÁTIS



QUEM SOMOS NÓS?

A Toro, uma das maiores fintechs de investimentos do mundo, reúne milhares de brasileiros que buscam as melhores oportunidades do Mercado Financeiro. Por meio de análises profundas e profissionais experientes, há sete anos nossos clientes têm acesso ao melhor que a Bolsa de Valores tem a oferecer.

Nós somos devidamente registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é o órgão que fiscaliza, normatiza, disciplina e desenvolve o mercado de valores mobiliários no Brasil.

Contamos com mais de 150 funcionários, todos com um objetivo em comum: apresentar o Mercado Financeiro ao brasileiro de forma simples e clara para ajudá-lo a valorizar seu dinheiro.

Pela nossa plataforma, você terá contato com grandes profissionais do mercado, prontos para te ajudar no momento de investir.

